

Firma tenta acordo com tribo guarani

SÃO SEBASTIÃO (Do correspondente) — Uma tentativa de acordo, em bases não reveladas, proposto pelo advogado da firma Fator Imobiliária, Sérgio Torres, diretamente aos índios guaranis de Barra do Una, em São Sebastião, foi rejeitada pelo cacique Samuel Bento dos Santos, que considerou a proposta suspeita e estranhou o fato de o advogado procurá-los diretamente, sem consultar seus advogados.

Avisado dos propósitos do advogado da empresa, Samuel entrou em contato com o seu procurador, Marco Antônio Barbosa, advogado da Sudelpa, que estava em São Paulo, o qual pediu para que um representante do órgão comparecesse ao encontro entre o advogado da imobiliária e os índios.

Pela regional da Sudelpa do Litoral Norte compareceu o funcionário Pitágoras Bom Pastor, juntamente com o fiscal da Prefeitura de São Sebastião, Benedito Carlos de Aguiar e o encarregado da Sudelpa na Cidade, Luiz Fernandes. O advogado Sérgio Torres afirmou que foi procurado pelo índio Hilário, que lhe propôs um acordo. Segundo o cacique Samuel, a intenção seria vender parte das terras da tribo à imobiliária, por bases não reveladas.

Pitágoras Bom Pastor alertou que um acordo na área seria ilegal, visto que o Artigo 198 da Constituição e o Estatuto do Índio definem que as terras ocupadas por índios são de propriedade da União, portanto inalienáveis e exclusivas para usufruto da comunidade indígena.

O representante da Fator, numa clara tentativa de amedrontar os índios, segundo Pitágoras, afirmou que eles seriam derrotados na Justiça. O funcionário da Sudelpa reafirmou, afirmando que a situação jurídica dos índios é muito favorável.

OUTRA REUNIÃO

Terminada a reunião, o cacique Samuel, juntamente com os funcionários da Sudelpa e da Prefeitura, convocou todos os índios de sua tribo para um encontro, quando eles reafirmarão seu propósito de permanecerem no local. Até mesmo Hilário, que tivera uma discussão com um irmão de Samuel, disse que permanecerá na tribo.

O problema começou quando Samuel precisou viajar, sendo substituído por Hilário na chefia da tribo. Com a volta do cacique, segundo os boatos, ambos teriam brigado pelo poder, o que foi desmentido pelos dois. Diante disso, surgiu a intervenção de pessoas estranhas ao grupo, visando tirar proveito da situação.

O diretor regional da Sudelpa, Euclides Vigneron, afirmou que toda esta situação decorre da demora do Judiciário em resolver a questão, já que há uma briga pela posse das terras habitadas pelos índios. Havia uma disputa judicial entre o espólio de Doménico Maricondi e José Bastos da Silva com Homero Santos pela posse das terras. Os índios entraram com uma ação de embargo de terceiro possuidor. A vitória foi dada aos dois primeiros, que venderam suas terras para a família de Armando Jorge Peralta e para a imobiliária. Agora, segundo informa-se, os possíveis proprietários estão querendo a área.